

APRESENTAÇÃO

Gabriela Pires Machado ¹

10 A atual edição dos *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo* da PUC Minas apresenta um amplo espectro de temáticas que buscam enunciar a pluralidade de abordagens necessárias à compreensão e problematização do campo da Arquitetura e do Urbanismo no contemporâneo. Os textos aqui reunidos convocam, cada qual à sua maneira, pesquisadores, estudantes e público em geral a repensar os impactos da modernização dos pontos de vista histórico, socioambiental, jurídico, permitindo lançar luz às questões e desafios para a produção de práticas espaciais mais alinhadas com os desafios do nosso tempo.

No artigo *A ferrovia e a construção do espaço social de Campo Grande - MS*, os autores se propõem a questionar os princípios deterministas da ação técnica no espaço, para compreendê-lo a partir de uma perspectiva lefebvriana, como entidade social e subjetiva em um jogo de relações em que as transformações constituem e marcam distintas formas de ocupação do espaço da cidade de

1. Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas. Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Mestre em Artes pela ECA-USP e Doutora em Arquitetura pela Escola de Arquitetura da UFMG.

Campo Grande. Tomado a partir das ausências e presenças da linha férrea como estratégia geopolítica de ocupação dos territórios do centro-oeste e, por extensão, como imaginário da modernidade, o complexo ferroviário e seu imediato entorno construído convida a pensar criticamente sobre o reordenamento do tecido social existente e novas formas de ocupação do espaço a partir dos processos de revitalização urbana. Ora mais orientado à transformação econômica da área, do que ao seu valor coletivo de memória vinculado ao patrimônio ferroviário, surge, nas palavras dos autores, um espaço, que, "dessemantizado", permite traçar paralelos com outras realidades urbanas brasileiras.

O artigo *A arquitetura de Anton Benjamin Floderer: um discípulo, de Otto Wagner no Brasil* propõe uma instigante investigação sobre a relação imigração e produção arquitetônica no contexto de modernização da Era Vargas, ao considerar um conjunto de obras do arquiteto austríaco chegado ao Rio de Janeiro em 1923. Ao permitir compreender as trocas, influências e contaminações culturais, o artigo abre uma série de possibilidades para se pensar as relações geracionais entre movimentos e escolas importantes para a historiografia da arquitetura e sua influência direta no Brasil através dos diversos arquitetos estrangeiros que aqui chegaram e cuja produção ainda é pouco conhecida. Ao mesmo tempo, ressalta que a prática individual do arquiteto é um processo em cons-

tante transformação e aprimoramento, que acompanha também as características locais, tornando-se reflexo da rede de relações sociais, econômicas e políticas, na qual foi produzida para além da compreensão do objeto arquitetônico de forma isolada.

A partir de um interessante quadro e análise cronológica dos instrumentos legais e produção técnico-científica, o artigo *Produção técnica-científica e o Planejamento urbano e territorial de Poços de Caldas 1970 a 2020* se debruça sobre a evolução da política urbana na cidade de Poços de Caldas, buscando compreender o vínculo com as atividades extrativistas, a indústria e o crescimento demográfico. Os autores destacam as contradições entre o urbanismo tecnocrático do período ditatorial e o urbanismo de caráter social e participativo pós Constituição Federal de 1988, que permitem pensar as transformações dos planos diretores rumo ao acesso democrático à cidade e o atendimento às demandas sociais de forma participativa. Simultaneamente, demonstram como o interesse pela questão urbanística potencializou a produção de trabalhos técnico-científicos elaborados em universidades recém-instaladas na região, resultando em trabalhos que deram suporte ao planejamento urbano, sobretudo sob a perspectiva ambiental, mas que, ao mesmo tempo, encontram dificuldades a serem absorvidos nas revisões da legislação urbanística, evidenciando as contradições e disputas do jogo político que permeia a política urbana em

Poços de Caldas, extensível também a outras cidades.

A perspectiva da legislação urbanística também ganha destaque no artigo *A ocupação urbana das margens do rio doce em Colatina-ES* em que o autor avalia a relação entre ocupação urbana das margens dos rios e realidade socioambiental do curso d'água em sua relação com a bacia do Rio Doce, ressaltando os distintos atores e interesses especulativos observados no processo de adensamento da região de Colatina-ES, ao longo do tempo. Ao ressaltar os modelos de urbanização brasileiros destacando a forte ênfase no rodoviarismo e na política desenvolvimentista atrelada ao desenho das cidades, sobretudo, a partir dos anos 1940, Rômulo Croce evidencia as contradições entre espaço natural e construído sob a alçada da legislação urbanística e ambiental, ressaltando a relação histórica entre recursos fluviais e assentamentos humanos, e a problemática disputa contemporânea entre poder público e capital privado na preservação ambiental de suas margens. Entendendo os rios como elementos importantes na geografia brasileira, principalmente o Rio Doce por sua extensão e constantes crimes ambientais aos quais vem sendo submetido, o texto convida a pensar estratégias de planejamento urbano mais integradas às questões ambientais e legislações específicas que possam ser aplicadas de maneira sustentável e democrática a outras cidades que compartilham da mesma realidade.

Em Consumo e narrativa como produção tática do espaço, a questão urbana é explorada a partir de práticas multidisciplinares do urbanismo tático como método para se pensar as questões da produção do espaço contemporâneo em contextos periféricos em que se ressalta a autonomia de seus sujeitos produtores. A autora nos convida a pensar o urbanismo para além de sua referencialidade disciplinar, hegemônica e neoliberal, apontando caminhos para práticas autônomas e coletivizadas que envolvam a população local, no caso específico, orientado à construção de um *playground* infantil produzido com materiais rejeitados e localizado na região metropolitana de Belo Horizonte. Tais ações nos fazem ver e compreender outras possibilidades de produção do espaço que subvertem o controle do Estado e do consumo capitalista, sendo capazes de reinventar seu significado cotidiano convertendo-o a novos usos e transformação das condições de vida da população envolvida em sua produção. O texto revela como que, para além do território físico da área de estudo, o território simbólico no destaque midiático torna-se, em sua condição autônoma de produção, objeto de denúncia e batalha política, que torna público o abandono e omissão do Estado nos territórios periféricos.

Em Moradia móvel no século XXI: motorhomes artesanais no Brasil, a questão da mobilidade e da transitoriedade adentra a questão do morar, buscando propor alternativas adequadas à vida em trânsito. As autoras observam

o fenômeno como uma alternativa ao perfil cultural brasileiro, que tem a produção habitacional fixa e o desejo de “casa própria” como marcas de sua estabilidade e política habitacional ao longo de grande parte do século XX, ao mesmo tempo, em que reconhecem as dificuldades jurídicas e de acesso a recursos no contexto brasileiro para implementação desse modo de vida nômade. Ao apresentar uma pesquisa com usuários brasileiros com origem na cidade de Belo Horizonte, o texto oferece um interessante panorama para se pensar aspectos importantes e recomendações técnicas a serem contemplados no projeto de um motorhome e como alguns veículos se adaptam à própria transitoriedade dos modos de vida da sociedade do século XXI.

Em *Princípios e métricas para avaliação do DOT*, os autores propõem uma abordagem de avaliação dos sistemas urbanos contemporâneos a partir do modelo de Desenvolvimento Orientado pelo Transporte (DOT). Também sob uma perspectiva de preocupação ambiental, considerando os graves impactos do transporte e do consumo de combustíveis fósseis para o planeta, os autores demonstram, a partir de amplo referencial teórico, como tal modelo tem contribuído para novos arranjos urbanos em que o automóvel individual e deslocamentos de longa distância perdem o protagonismo rumo a um processo de planejamento dos territórios mais sustentáveis, diversos e compactos, ainda que encontre dificuldades para im-

plementação no Brasil. O artigo provoca questões como acessibilidade, caminhabilidade, diversidade de usos e compacidade necessárias para se pensar e planejar as cidades futuras.

A questão ambiental também é objeto de estudo do artigo *Conforto térmico em sala de aula naturalmente ventilada*, em que os autores buscam analisar os impactos do desconforto térmico para a aprendizagem, por meio de modelagem, simulações computacionais, e estudos aplicados ao ambiente construído. Ao considerar os contextos de pós-ocupação de um edifício na cidade de Belo Horizonte e a realidade dos espaços de ensino no Brasil, essas análises contribuem para soluções pontuais e menos onerosas, que minimizam os efeitos e desconfortos sobre o ambiente escolar sem necessidade de ventilação forçada ou artificial, com alta demanda de consumo energético, orientando, assim, a práticas mais sustentáveis para a arquitetura.

Ainda que reunidos e explorando temáticas diversas, os oito textos desta edição contribuem para a introdução de novas problemáticas e desenvolvimento de novas abordagens no campo da Arquitetura e Urbanismo, colaborando para a discussão e ampliação da pesquisa científica desenvolvida em todo o país.